

## A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)

### *Capítulo 14 – O Reino de Deus é glorioso*

Quando Deus inspirava os profetas a escreverem sua Palavra, eles registraram tudo com tanta fidelidade que nada foi colocado no lugar errado (Mt 5.18). Tudo foi escrito para o nosso ensino e consolo (Rm 15.4).

Contudo, sabemos que na época da escrita da Bíblia, os textos eram copiados manualmente, o que costumava levar a pequenos erros dos copistas, como a omissão de alguma letra ou palavra. Por isso, os estudiosos procuram sempre usar os melhores manuscritos na hora de traduzir e publicar a Bíblia.

Você consegue imaginar como era difícil para uma família ter um exemplar da Palavra de Deus em casa naquela época? Você tem valorizado a facilidade de acesso à Palavra que temos hoje em dia? Você costuma agradecer por ter a Bíblia em suas mãos, até no celular? Costuma orar pelos cristãos que vivem em países onde é proibido ter uma Bíblia?

Algumas Bíblias modernas, como a Almeida Revista e Atualizada, trazem a segunda parte do versículo 13 colocada entre colchetes – [ ]. Há outras, como a Nova Versão Transformadora, que não fazem nenhum destaque especial. O motivo dessa sinalização é que esse trecho está presente na maioria dos manuscritos bíblicos que temos acesso, mas está ausente justamente dos manuscritos mais antigos.

Não sabemos *como*, *quando* ou *por que* isso ocorreu. Contudo, levando em consideração que Lucas registra a oração do Pai Nosso sem esse final (veja Lc 11.2-4), é provável que quando Jesus ensinou seus discípulos, ele de fato não tenha proferido essas palavras.

Então, como esse final teria ido parar em tantos manuscritos?

Uma possível explicação é que a oração ensinada por Jesus era declamada nos cultos da igreja primitiva (de “Pai nosso...” até “livrai-nos do mal”), e o dirigente respondia com uma frase de louvor e adoração a Deus (“pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre”, v. 13), e todos finalizavam com um “amém” (o final do v. 13). Com o tempo, algum copista teria inserido essa parte da liturgia como se fosse parte do texto.

De qualquer forma, o que podemos dizer a respeito dessa parte final da oração é que essas palavras louvam a Deus como o grande soberano sobre toda a criação, toda a terra, todos os povos. Ecoam, portanto, uma verdade encontrada em toda parte da Escritura Sagrada. Era assim que o rei Davi pensava a respeito do seu Senhor (1Cr 29.11). Assim também ele será louvado na eternidade (Ap 5.13).

E quanto ao *amém* final, essa responsividade da congregação era comum no culto bíblico, desde o Antigo Testamento (Dt 27.15-26; 1Cr 16.36; Ne 8.5,6; 1Co 14.16,17; Ap 5.14). “Amém” é uma palavra transliterada do hebraico, com o sentido de “que assim seja”, “verdadeiramente”, “isso é verdadeiro”; liturgicamente, é usada como uma forte afirmação e concordância com o que foi dito (Rm 11.36).

Assim, ainda que não possamos ter certeza de como a oração que Jesus ensinou terminava, esse final cheio de adoração é uma conclusão muito adequada para a oração dominical.

Os filhos de Deus, após adorar e clamar conjuntamente ao Senhor, afirmam que seu Pai é poderoso para fazer tudo o que foi pedido porque a ele pertencem o reino, o poder e a glória eterna. Por outro lado, após louvar e pedir ao Senhor, cada um deles também está se submetendo ao seu Pai, porque reconhecem que ele reina poderosamente e gloriosamente.

Na forma como chegou até nós, a Oração do Senhor nos leva a irromper em louvor e adoração, confirmando uns para os outros a certeza na soberania, poder, majestade e bondade daquele que ouve as nossas orações. Diante disso, só podemos mesmo é exclamar – AMÉM!

### **Aplicação**

Quando você costuma louvar a Deus?

- Eu aguardo ele atender às minhas orações para louvá-lo.
- Eu o louvo até quando ele não atende às minhas orações.
- Eu o louvo antes mesmo de saber se ele atenderá ou não às minhas orações.

Pr. Alceu Lourenço